

CULTURA DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NO ATENDIMENTO A LOCAIS DE CRIME

Jakubiak R. ^{1*}, **Malezan A.** ²

¹ Polícia Científica do Paraná, Guarapuava, Paraná

² Polícia Científica do Paraná, Umuarama, Paraná

* e-mail: raisa.jakubiak@policiacientifica.pr.gov.br

RESUMO

Foram avaliados o nível de conhecimento e a relevância da proteção radiológica percebida entre profissionais que atendem locais de crime através da aplicação de questionário digital. No total, 100 profissionais responderam ao questionário, destes 96 peritos criminais e 4 profissionais de áreas forenses em atuação em Polícias Científicas do país. Os resultados mostram que 97% dos que responderam à pesquisa consideram que tais conhecimentos são relevantes em sua área de atuação, ao passo que 11% consideram saber quais providências tomar ao se depararem com uma fonte radioativa. Apenas 9% se sentem completamente capacitados para lidar com ocorrências desta natureza, reforçando a necessidade de ações de treinamento e reciclagem de conhecimentos por parte da Instituição.

Palavras-chave: fontes órfãs, local de crime, proteção radiológica

Introdução

A maioria dos incidentes com fontes radioativas registrados pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) em 2022 envolveu roubo, furto ou perda de material radioativo, sendo que 52% ocorreu durante o transporte autorizado¹. Há ainda registros de transporte e armazenamento irregulares. Nestes casos, materiais radioativos recebem o nome de fontes órfãs², sendo os cenários mais prováveis de encontro por parte dos profissionais das Polícias Científicas. O maior exemplo de fonte órfã é o acidente radiológico de Goiânia². Recentemente, o acidente envolvendo um veículo que transportava Fluor-18 na Rodovia BR-153 também reforça a atenção dos profissionais de local aos procedimentos de proteção radiológica.

Objetivos

Avaliar a relevância da implantação de treinamentos e procedimentos operacionais relativos ao encontro

de fontes radioativas durante o levantamento de locais de crime.

Métodos

Bases de dados oficiais^{1,2} foram usadas para avaliar cenários de contato entre profissionais em locais de crime e fontes órfãs. Um questionário com 7 perguntas foi aplicado a peritos criminais e profissionais forenses atuantes em Polícias Científicas, com o objetivo de compreender seu conhecimento em radioproteção, procedimentos e relevância do treinamento correspondente.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 96 peritos criminais e 4 profissionais forenses. 9% saberiam gerenciar materiais radioativos durante investigações e 11% conhecem a autoridade adequada a ser acionada em caso de encontro. 97% reconhecem a relevância desses procedimentos, destacando a necessidade de treinamentos em proteção radiológica.

Conclusão

A implementação da cultura de proteção radiológica é relevante para profissionais de local de crime.

Referências bibliográficas

[1] IAEA - International Atomic Energy Agency - IAEA Incident And Trafficking Database (ITDB): Incidents of nuclear and other radioactive material out of regulatory control, 2023

[2] IAEA - International Atomic Energy Agency, National strategy for regaining control over orphan sources and improving control over vulnerable sources: specific safety guide. International Atomic Energy Agency, Viena, 2011

Realização